

Naquela manhã, quando cheguei ao armazém de tecidos, os rapazes tinham acabado de matar uma ratzana do tamanho de um coelho pequeno. Sem sequer saber ainda quem eu era vieram mostrar-me, explicando que semelhante bicharada aparecia frequentemente nos prédios da Rua dos Douradores, construídos pelo marquês de Pombal. Foi nesse momento que avançou o patrão Vasques, um sujeito muito bem posto, de bigode aparado a preceito, e de camisa de colarinho engomado. «Pronto, agora toca a trabalhar!», determinou ele, e só então é que declarei o que pretendia, o lugar de aprendiz de caixeiro. Deu-se isto nos princípios de Março, chovia torrencialmente, e eu não tinha um vintém na algibeira, nem mesmo para pagar o café. «Como te chamas?», perguntou o patrão Vasques com um sorriso que desde logo percebi que não iria durar, e que era o que nós na terra denominávamos «ovos de Páscoa». «António da Silva Felício», respondi a medo, mas ele mal me ouviu, e perguntou, «Donde és?» «De Escalos de Cima, arredores de Idanha-a-Nova, senhor Vasques», tornei eu, e acenando ele que sim com a cabeça, compreendi que me aceitaria como seu empregado. Meteu no bolsinho do

Quella mattina, allorquando giunsi al magazzino di tessuti, i ragazzi avevano appena finito di far fuori una zoccola grossa quanto un piccolo coniglio. Senza neppure sapere chi fossi me la mostrarono, spiegandomi come simili animali apparissero di frequente nei palazzi di Rua dos Douradores, fatti costruire dal Marchese di Pombal. Fu in quell'istante che venne avanti Vasques, il principale, un tipo ben vestito, con i baffi accuratamente spuntati e con la camicia dal colletto stirato. «Bene, è ora di mettersi al lavoro!», disse, e solo allora m'expressi su quel che desideravo, il posto d'apprendista commesso. Occorse questo agli inizi di marzo, pioveva a dirotto e non avevo un centesimo in tasca, neppure per pagarmi un caffè. «Come ti chiami?», chiese il signor Vasques, con un sorriso che – capii subito – non sarebbe durato a lungo e del tipo, come noi esseri terreni le denominavamo, «uova pasquali». «António da Silva Felício», risposi timoroso, al che lui, subito di rimando, chiese «Di dove sei?», «Di Escalos de Cima, comune di Idanha-a-Nova, signor Vasques», ribattei. Dal fatto che accennasse un sì con la testa, capii che m'avrebbe assunto. Ripose nel taschino del panciotto quella sua mano villosa e dalle vene tutte

colete aquela mão cabeluda, e de veias à tona, e ordenou a um moço que assentasse os meus sinais numa folha de costaneira, os quais seriam copiados na altura própria para uma ficha limpa. O patrão Vasques afastou-se em direcção ao que designavam o «escritório geral do gabinete», e outras vezes a «repartição», e foi nesse instante que, apanhando-o antes de ele desaparecer nos seus aposentos, o senhor Soares o enfrentou. O senhor Soares não proferiu palavra, mas o patrão Vasques murmurou isto como se quisesse justificar-se, «Tenho pena do tipo, vai ficar na miséria.» Acendeu devagar o charuto que tirara do bolso de dentro do casaco, e acrescentou, «Em todo o caso, se ele precisar de qualquer coisa de mim, eu não esqueço que lhe devo um bom negócio, e umas dezenas de contos.» Um dos rapazes abriu as janelas, e pusemo-nos todos a escutar o patrão Vasques, entretanto regressado ao gabinete, que berrava ao telefone, «Então ainda está a falar?», e que resmungou a seguir, «Putá que o pariu!» A chuva continuava com muita força, e o patrão Vasques assomou de surpresa diante do guarda-vento do escritório, e repetiu, «Pronto, já mandei, agora toca mas é a trabalhar!» Encaminhou-se para a sala grande, um outro moço escancarou a única janela que se mantinha cerrada, e subiu-nos aos ouvidos o som das vozes dos carroceiros, do toque das campainhas dos eléctricos, e do choro de uma criança. O senhor Soares passou por mim, seria talvez um daqueles dias em que se despachava mais cedo por nada ter sobre a secretária, e saiu, lançando esta informação a ninguém em particular, «Vou a Cascais, e acho que já não poderei voltar cá hoje.» Durante uma semana inteira não lhe pus a vista em cima, os rapazes raramente se referiam a ele, e quando o faziam, era para se rirem um bocado, trocando olhares entre si, mas não o ofendendo com algum comentário que tivessem. A parte da tarde foi para me ensinarem em que consistia uma guia, como se

in rilievo e ordinò a un ragazzo d'appuntare i miei dati su un foglio, dati che al momento opportuno sarebbero stati trascritti su una scheda nuova. S'allontanò, poi, in direzione di quel che chiamavamo, a volte, «l'ufficio principale del gabinetto», altre, la «sezione». Fu proprio in quell'istante e prima che lui sparisse nei suoi alloggi, che il signor Soares se lo trovò di fronte, faccia a faccia. Questi non proferì parola, mentre il signor Vasques mormorò, come se volesse giustificarsi, «Mi dispiace per quel tipo, si ridurrà in miseria.» Accese con calma il sigaro che sfilò dalla tasca interna della giacca e aggiunse, «In ogni caso, se necessita qualcosa da me, io non dimentico che sono in debito con lui d'un buon affare e di qualche migliaio di escudos.» Uno dei ragazzi aprì le finestre e ci mettemmo tutti ad ascoltare il signor Vasques, nel frattempo rientrato nell'ufficio, che urlava al telefono «Ancora insiste a parlare?», per poi subito dopo brontolare «Figlio di puttana!» La pioggia continuava a cadere con molta forza e il signor Vasques spuntò d'improvviso davanti al paravento dell'ufficio ripetendo, «Ebbene, ora occorre mettersi al lavoro e subito!» Mentre questi si dirigeva verso la sala grande, un altro ragazzo spalancò l'unica finestra ancora chiusa, consentendo così che ci pervenisse il suono delle voci dei vetturini, del rintocco dei campanelli dei tram e del pianto d'un bambino. Il signor Soares mi sfilò davanti – sarebbe stato forse uno di quei giorni in cui staccava prima per non aver nulla sopra la scrivania – e uscì, dicendo, senza rivolgersi ad alcuno in particolare, «Vado a Cascais e credo di non poter ritornare qui oggi.» Nel corso d'un'intera settimana non gli misi gli occhi addosso. I ragazzi di rado lo menzionavano e, quando lo facevano, era per riderci un po' su, scambiandosi occhiate, ma, pur se ne uscivano con dei commenti, mai offendendolo. Il pomeriggio fu per insegnarmi in cosa consistesse una bolletta d'accompagnamento, come si dovesse compilare un

deveria preencher um impresso dos correios no envio das encomendas, e de que maneira se embalavam os artigos destinados à Província.

No armazém havia além de mim, do patrão Vasques, e do senhor Soares, que trabalhava como nosso tradutor, o senhor Moreira, o guarda-livros, o senhor Borges, o caixa, os três rapazes, caixeiros de praça, e o moço de recados. Os três rapazes eram o José, o Sérgio e o Vieira, a quem chamávamos o Alfama por morar a Santo Estêvão, e o moço que tinha a graça de António como eu. De quando em quando apareciam os caixeiros-viajantes, o senhor Tomé e o senhor Ernesto, e tínhamos também o gato, o Aladino, constando que fora o senhor Soares quem lhe pusera o nome. O senhor Moreira, um homem muito engraçado que vivia ao pé da Avenida, não conseguia pronunciar os erres, e fazia-nos rir à socapa com aquelas frases que nós, os rapazes, nos não cansávamos de repetir, e de que nunca mais me esqueci. «O peço do meto do pano cu» fora uma dessas suas saídas que usávamos, se nos apetecia um bocado de pagode. O guarda-livros andava por regra muito mal vestido, fora sempre um enorme comilão, gastava o ordenado com a esposa, a dona Lalá, a encher a barriga, e não me lembro de segunda-feira em que ele não chegasse com saudades dos petiscos da véspera, «Comi cá ontem umas eiroses em Alcochete que nem vos digo, nem vos conto», ou «Bebi cá ontem uma pinga em Colares que ainda lhe trago o sabor na língua». Via-se bem que o senhor Soares gostava do senhor Moreira, achando-lhe graça talvez, ou percebendo no seu íntimo que se tratava de um tipo de bons sentimentos, o que de resto se revelava naquela cara bolachuda, coberta de suor no Verão, mas um pouco roxa no Inverno. Embora teoricamente ocupasse o lugar de chefe do tradutor, o senhor Moreira nunca puxava dos galões com ele, nem aliás com ninguém, e apenas

modulo postale per l'invio dei pacchi e in che modo s'imballassero gli articoli destinati ai clienti della regione.

Nel magazzino vi lavoravano, oltre a me, al signor Vasques e al signor Soares, ch'era il nostro traduttore, il signor Moreira, il ragioniere, il signor Borges, il cassiere, i tre ragazzi, commessi, e il garzone di bottega. I tre ragazzi erano José, Sérgio e Vieira – che chiamavamo l'*Alfama*, poiché abitava a Santo Estevão – e il garzone faceva di nome António, come me. Di tanto in tanto comparivano i commessi viaggiatori, il signor Tomé e il signor Ernesto, e avevamo anche il gatto *Aladino*, nome datogli dal signor Soares. Il signor Moreira, un uomo molto divertente, che viveva nei pressi dell'Avenida, non riusciva a pronunciare le erre, sicché crepavamo dal ridere, in sordina, allorché pronunciava quelle frasi che noi ragazzi non ci stancavamo di ripetere e che mai avrei dimenticato. «Il pezzo al meto della tela cuda» era una di quelle sue uscite che ripetevamo se ci veniva voglia di divertirci un po'. Il ragioniere andava di regola molto mal vestito; era stato sempre un gran mangione, spendendo lo stipendio insieme alla moglie, la signora Lalá, per riempirsi la pancia, e non ricordo un solo Lunedì in cui non arrivasse al lavoro tutto preso dai ricordi delle leccornie del giorno prima, «Ho mangiato ieri delle anguille ad Alcochete che non vi dico...» oppure «Ho bevuto ieri un vino a Colares di cui ancora sento il gusto in bocca.» Ben si notava come al signor Soares piacesse il signor Moreira, poiché lo trovava divertente forse o poiché capiva, nel suo intimo, ch'era un uomo di buoni sentimenti, la qual cosa, del resto, era manifesta in quella sua faccia di luna piena, madida di sudore in estate, ma un po' paonazza in inverno. Nonostante, in teoria, fosse il superiore del traduttore, il signor Moreira non lo metteva mai in mostra con lui, né del resto con chiunque altro, solo censurava l'indifferenza che

censurava a indiferença que o senhor Soares sentia por tudo quanto fosse comida. «Aquilo é uma tristeza», desabafava o guarda-livros, «o único petisco que lhe passa pelas goelas é uma canja de galinha, e de longe a longe uma postazinha de pescada cozida.» O tradutor parecia não acusar tais brincadeiras, e só muito raramente se divertia a caçoar com o senhor Moreira, alcunhando-o de Dom Barómetro. De facto não existia quem como ele se preocupasse com as condições atmosféricas, não porque isso lhe desse qualquer abalo no tocante aos dias da semana, mas porque temia que o almoço dominical, festejo em que depositava as suas alegrias de glutão, se lhe tornasse impossível, devido ao mau tempo. O senhor Moreira estudava portanto constantemente o aspecto do céu, e sobretudo naquelas tardes baças e quentes, de nuvens enegrecidas. Levantando então os olhos do Livro do Razão, declarava com mágoa, «Vem aí uma grande trovoadá», não como se isto constituísse uma ameaça à sua escapadela gastronómica, mas como se equivallesse a um sinal do fim do Mundo. Quanto ao senhor Borges não só possuía ele uma secretária mais alta do que a dos restantes empregados, e até mesmo do que a do patrão Vasques, como igualmente se destacava em cultivar o segredo que se garante ser a alma do negócio. Enviuvara por três vezes, e as suas três mulheres tinham sido viúvas ricas que lhe possibilitavam a cura da úlcera do estômago, empreendida todos os anos no Vidago, e o apresentar-se trajado com o máximo esmero. Murmurava-se que à parte a consorte reinante o senhor Borges mantinha uma que outra amigueta, e o Sérgio jurava tê-lo visto numa noite escaldante de Julho, a chupar perceves com uma loura numa cervejaria do Cais do Sodré.

De todos os rapazes era com o José, um jovem triste, e de borbulhas na cara, que eu me dava melhor. Não

il signor Soares provava verso tutto quello che fosse cibo. «Che tristezza!», si sfogava il ragioniere, «l'unica leccornia che gli scende giù per la gola è un brodo di gallina e, di quando in quando, una piccola trancia di merluzzo lesso.» Il traduttore sembrava non fare caso a tali frasi scherzose e solo molto di rado si divertiva a prendere in giro il signor Moreira, dandogli del Don Barometro. Difatti, non v'era alcuno che come lui si preoccupasse delle condizioni atmosferiche; non perché questo gli suscitasse qualche apprensione riguardo ai giorni della settimana, ma perché temeva che il pranzo domenicale – ricorrenza in cui riversava le sue attese di ghiottone – non potesse avere luogo, a causa del maltempo. Pertanto, studiava costantemente la conformazione del cielo, facendolo, soprattutto, nel corso di quei pomeriggi opachi e caldi, coperti di nuvole nere. Sollevando allora gli occhi dal *Libro Mastro*, dichiarava dispiaciuto «Ecco che arriva un grande temporale», non come se questo costituisse una minaccia alla sua scappatella gastronomica, ma come s'equivalesse a un segnale annunciante la fine del Mondo. Quanto al signor Borges, non solo possedeva una scrivania più alta di quelle dei restanti impiegati, e perfino di quella del signor Vasques, ma, a un tempo, si distingueva per coltivare il segreto che si dice rappresenti l'anima del commercio. Restò vedovo tre volte e le sue tre mogli erano state vedove ricche che gli davano la possibilità di curarsi, tutti gli anni a Vidago, l'ulcera e d'andare vestito con la massima eleganza. Si mormorava che, oltre alla consorte regnante, mantenesse qualche amichetta, tanto che Sérgio giurava d'averlo visto in una birreria nel Cais do Sodré, durante una notte infuocata di luglio, succhiare lepadi in compagnia d'una bionda.

Di tutti i ragazzi era con José, un giovane triste e col viso brufoloso, che andavo maggiormente d'accordo. Non

compreendo porquê, mas talvez porque fosse de poucas falas, e por isso não esperasse que me pusesse em grandes paleios com ele. Natural de Pernes no Ribatejo, o José era órfão de pai e mãe, vivia com a madrinha à Penha da França, e sofria com as manias da senhora, uma borrachona que ora levantava escândalo entre os vizinhos, a gritar que se matava por estar farta da vida, ora tinha fases de devoção ao doutor Sousa Martins, exigindo que o afilhado a acompanhasse, a colocar velas e flores aos pés da estátua do Campo dos Mártires da Pátria. De qualquer modo a madrinha cobrava-lhe pontualmente o quarto e a comida, e a verdade é que o desgraçado pagava uma fortuna por um cubículo interior, e por uma lasca de bacalhau mal demolido que a doida lhe apresentava com um ralo fio de azeite. O Sérgio namorava com uma costureira do Poço do Borratém, e estourava tudo quanto ganhasse em roupa para a menina, e só depois para ele mesmo. Andavam os dois arreados como papos-secos, a rapariga com enormes decotes nas costas, e o cabelo à pierrette, e o Sérgio de laço às pin-tinhas, e houve até um domingo em que me cruzei com ele nos bilhares do Chave d'Ouro, de polainitos brancos, de piqué. Percebia-se que o senhor Soares não ia muito à missa do Sérgio, e não me esqueço daquele dia em que o rapaz entrou, cheio de importância, e como quem vai meter conversa com o tradutor, e ainda estou a ver este, virando-se com o olhar carregado de ódio, um ódio que eu nunca lhe surpreendera, que obrigou o caixeirito a bater em retirada para o armazém, e a limitar-se a um «Boa tarde, senhor Soares». E recordo-me de uma manhã em que o Sérgio deixou cair com um estardalhaço dos diabos umas caixas pequeninas, de graxa de uma nova marca, e de o senhor Soares ter soprado um «Schiu!» que nem uma cobra cuspideira, acabada de ser pisada. Com o Alfama toda a gente simpatizava porque se mostrava muito amorável, sempre

mi so spiegare il perché. Forse per essere di poche parole e, perciò, sapendo bene di non potere sempre attaccar bottone con lui. Nato a Pernes, nel Ribatejo, José era orfano di padre e madre, e viveva con la madrina nella Penha da França. Mal sopportava le manie della signora, un'ubriaccona che ora dava scandalo nel vicinato, gridando che si sarebbe uccisa poiché stanca della vita, ora aveva fasi di devozione al dottor Sousa Martins, esigendo dal figlioccio d'essere accompagnata al Campo dos Mártires da Pátria, così da poter collocare candele e fiori ai piedi della statua. Ad ogni modo, la madrina puntualmente riscuoteva da lui i soldi per la stanza e il vitto, e la verità è che il poveretto pagava una fortuna per un cubicolo privo di finestra e per un pezzo di baccalà mal dissalato che la pazza gli serviva con un filino d'olio. Era fidanzato con una sarta che viveva in Rua do Poço do Borratém, sperperando l'intero stipendio in vestiti per la signorina e, solo in un secondo momento, per lui stesso. Entrambi andavano bardati come damerini, la ragazza con enormi scollature sulle spalle e i capelli alla *pierrette*, Sérgio con farfallino a pallini. Si diede perfino il caso che una Domenica m'imbattei in loro due, nella sala di biliardo del Café Chave d'Ouro, muniti di polacchini bianchi, di picchè. Ben si capiva come il signor Soares non legasse molto con Sérgio, e non dimentico quel giorno in cui il ragazzo entrò, dandosi importanza e come se volesse attaccare discorso col traduttore, e ancora rivedo questi che, voltandosi con uno sguardo carico d'odio – un odio che mai gli avevo colto in volto –, obblighò a battere in ritirata, verso il magazzino, il piccolo commesso, il quale si limitò a un «Buona sera, signor Soares.» E mi ricordo d'una mattina in cui Sérgio lasciò cadere, con uno schianto del diavolo, alcune piccole scatole di lucido d'una nuova marca, cui seguì da parte del signor Soares un «Sciu!» che neppure un serpente dagli occhiali, dopo essere stato calpestato, avrebbe emesso. Con l'*Alfama*

disposto a fazer-nos favores. Ele levava um recado, quando o moço andava por fora, expedia mais encomendas do que as que tinha a seu cargo, em consequência de um funeral a que algum dos colegas tivesse de ir, e partilhava connosco a fruta que trazia para a merenda. O Alfama sabia muita coisa que nós ignorávamos, e era a alma do Clube Lusitano, a organizar rifas, a ensaiar espectáculos, ou a montar a instalação eléctrica no salão de baile. Numa ocasião, encontrando-se ele a preparar uma revista, de cujo texto era autor, e que intitulara Magalas e Sopeirinhas, perguntou-me à queima-roupa, «E se eu pedisse ao Soares que é poeta que me esgalhasse a letra para a apoteose, que é que achas?» «Não penses nisso, Vieira», apressei-me a responder-lhe, «o que ele escreve é a sério, e parece que ninguém o entende.» Ali estávamos nós, os caixeiros de praça, ao fundo do escritório, a empacotar o que calhasse, passando duas vezes os cordéis com nós, corridos duas vezes também, à roda dos volumes de papel pardo, muito forte. Contávamos anedotas, e sufocávamos o riso para que o patrão Vasques nos não ouvisse, e não viesse aos berros mandar-nos calar. Numa véspera de Natal, ao bichanar o Sérgio a medo, «Como esta só me lembra de uma», o senhor Soares reduziu-o ao silêncio com um murro no tempo da secretária, e o pobre do perfumadinho ali ficou, pálido como a cal, e logo a seguir vermelho como um tomate. Não há dúvida de que o senhor Soares, tão agradável com todos nós, não gramava o Sérgio, nem à mão direita de Deus-Padre, conforme se costuma dizer.

Declarariam depois que o senhor Soares se não distinguia de qualquer outro sujeito, mas a verdade é que ele dera sempre mostras de ser um bocadinho esquisito. Espiávamo-lo no seu posto com uma ruga na testa, a tentar traduzir nas cartas que redigia aquelas designações

tutti simpatizzavano, poiché era molto affabile, sempre pronto e disponibile. Faceva ambasciate, quando il garzone era fuori, o spediva più pacchi di quelli che aveva a suo carico, quando qualche collega s'assentava per andare a un funerale, o ancora divideva con noi la frutta che si portava per la merenda. L'*Alfama* sapeva molte cose che noi ignoravamo ed era l'anima del Clube Lusitano nell'organizzare riffe, nel fare le prove di spettacoli o nel montare l'installazione elettrica nel salone da ballo. Una volta, mentre preparava una rivista, del cui testo era l'autore e che aveva intitolato *Soldati e Cameriere*, mi chiese a bruciapelo «Cosa ne pensi se chiedessi a Soares, ch'è poeta, di buttarmi giù le parole per l'apoteosi?», «Scordatelo, Vieira», m'affrettai a rispondergli, «quel che lui scrive è sul serio e, a quanto sembra, nessuno lo capisce.» Lì stavamo noi, i commessi, in fondo al magazzino, a impacchettare quel che capitasse, passando due volte le cordicelle fermate con nodi, anch'essi doppi, attorno ai colli avvolti in carta da imballo, molto robusta. Raccontavamo barzellette e frenavamo il riso affinché il signor Vasques non ci sentisse e non venisse lì, gridando, a farci tacere. Una vigilia di Natale, Sérgio, nel bisbigliare timoroso, «Me ne ricordo una dello stesso genere», venne d'immediato ridotto al silenzio da un pugno dato dal signor Soares sul ripiano della scrivania; cosicché, il povero damerino rimase lì impalato, pallido come la cera e, immediatamente dopo, rosso come un peperone. Senz'ombra di dubbio, il signor Soares, così bendisposto con tutti noi, non sopportava Sérgio e, in tal senso, non c'era santo che tenesse, come si suole dire.

Avrebbero dichiarato in seguito che il signor Soares non fosse diverso da una qualunque altra persona. La verità, tuttavia, è che sempre aveva dato segni d'essere un po' strano. Lo spiavamo, seduto al suo posto, con una ruga in testa, mentre tentava di tradurre nelle lettere

antigas, e aqueles números que era indispensável reduzir a jardas, a polegadas e pés. Nos dias em que se achava menos aborrecido o senhor Soares gostava de falar com os rapazes sobre certos tecidos que eram a seda, originária de Samarcanda, ou os brocados, provenientes de Ispaham, e ficava, muito pensativo, a fumar os seus cigarros de onça que lhe crestavam os dedos. Ele olhava para nós com toda a atenção, fixando a vista no senhor Moreira, no senhor Borges, nos caixeiros, no moço, e até mesmo no gato Aladino, com uma espécie de ternura que nos assustava, e acendia outro cigarro, e voltava à sua escrita. Não faltava quem lhe fizesse notar que como tradutor andava a ser explorado, pagando-lhe o patrão Vasques muito menos do que aquilo que ele merecia, mas isso não parecia preocupar o pobre do senhor. Continuava a servir-se de um tinteiro velho que se recusava a que lhe trocassem por um novo, e mergulhava nele a pena com o maior dos vagares enquanto ia pensando em coisas que não deveriam ser deste Mundo. Perto do sítio onde o senhor Soares trabalhava, e por cima do lugar onde costumava sentar-se o Alves, um maluquinho que tivera alta do Miguel Bombarda, e a quem por esmola consentíamos que nos dobrasse as folhas de papel pardo, e enrolasse os retroses das encomendas que recebíamos, estava um calendário de 1931 que ninguém quisera tirar da parede. O senhor Soares punha-se a fitá-lo com grande concentração, e acabava por sorrir para aquela gravura da rapariga de lábios vermelhos, de fita rosa nos negros cabelos, de blusa de decote aberto, e a abraçar um molho de papoulas. Surpreendíamos-lo noutras ocasiões, a examinar com minúcia o mata-borrão, e percebíamos que o senhor Soares se sentia fascinado pelos rabiscos que tinham sido mal absorvidos, todos negros porque ele só usava tinta dessa cor, e salpicados de borrões que se assemelhavam a ilhas no meio do nevoeiro. Cheio de curiosidade, atrevi-me a

che redigeva quelle designazioni antiche e quei numeri ch'era indispensabile convertire in iarde, in pollici e piedi. Nei giorni in cui pensava d'essere meno seccato amava parlare con i ragazzi su certi tessuti ch'erano la seta, originaria di Samarcanda, o i broccati, provenienti da Isfahan, e se ne stava lì, molto pensieroso, a fumare le sue sigarette di tabacco grezzo che gli abbrustolivano le dita. Ci osservava attentamente, fissando gli occhi sul signor Moreira, sul signor Borges, sui commessi, sul garzone e, perfino, sul gatto *Aladino*, con una specie di tenerezza che ci sbigottiva, per poi, dopo aver acceso un'altra sigaretta, tornare ai suoi scritti. Non mancava chi gli facesse notare che come traduttore era sfruttato, giacché il signor Vasques gli corrispondeva una paga inferiore a quella che avrebbe meritato. Ciò, tuttavia, non sembrava preoccupare il poveretto. Seguitava a servirsi d'un calamaio vecchio, rifiutando che glielo sostituissero con uno nuovo, e v'intingeva la penna molto lentamente, mentre pensava di cose che di certo non dovevano appartenere a questo Mondo. Vicino dove il signor Soares lavorava e sopra il posto dov'era solito sedersi Alves – un matto innocuo ch'era stato dimesso dal Miguel Bombarda e al quale per carità consentivamo che ci piegasse i fogli di carta da imballo e avvolgesse le vergole delle commissioni che ricevevamo – c'era un calendario del 1931 che nessuno aveva voluto togliere dalla parete. Il signor Soares lo fissava molto concentrato e finiva per sorridere per quella stampa della ragazza con le labbra rosse, col nastro rosa tra i neri capelli, con la camicetta scollata, e abbracciata a un mazzo di papaveri. Altre volte lo sorprendevo mentre esaminava minuziosamente la carta assorbente, notando come si sentisse affascinato dagli scarabocchi ch'erano stati mal assorbiti, tutti neri, poiché lui solo usava inchiostro di questo colore, e con chiazze che somigliavano a isole in mezzo alla nebbia. Assai

ir verificar uma vez o que lá se encontrava estampado, e descobri a assinatura dele, do senhor Soares, às avessas, e ao invés, mas fui-me logo embora com a ideia de que tinha cometido uma indiscrição que não se desculpava. A minha maior surpresa aconteceu porém numa tarde em que estávamos apenas os dois no escritório, e o senhor Soares saiu sem uma palavra, deixando-me sobre a secretária um barquinho de almoço pautado, e com este nome no casco, desenhado a lápis, António. Nunca o meu pai construía para mim fosse o que fosse que a isso se comparasse, e eu guardei o barquinho durante longo tempo na gaveta onde tinha o fio de ouro que me oferecera a minha mãe, e o terço branco da comunhão solene. Mas havia momentos mais raros em que o senhor Soares nos causava bastante sobressalto, atirando de repente com a caneta para a secretária, e divertindo-se a vê-la rolar pelo declive do tampo. Foi isso o que sucedeu na manhã em que descortinou na borda do tinteiro uma mosca-varejeira nojenta, e em tons de verde e azul-escuro. O senhor Soares levantou-se do banco, e dirigiu-se à porta das escadas sem se virar para o espelho como se o espelho pudesse assassiná-lo. Tirou o chapéu do cabide, e nem sequer se despedindo como era seu hábito, fui eu quem disse muito em surdina, «Boa noite, senhor Soares.»

Havia ainda o sócio capitalista, um sujeito que se chamava Alcino dos Santos Camacho, e que vivia na Brandoa num chalé de luxo, encimado por duas estátuas de porcelana, uma representando o Comércio, e a outra a Indústria, numa platibanda pintada de amarelo. O senhor Camacho nunca aparecia no escritório, mas constava que não precisava de trabalhar por ter muito dinheiro, isto apesar de ser doente, talvez em consequência do que sofrera na Grande Guerra onde fora gaseado. Ninguém conhecia ao certo a origem da

curioso, una volta osai andare a verificare quel che là v'era impresso e vidi la sua firma rovesciata e all'incontrario, ma d'immediato m'allontanai con l'idea d'aver commesso un'imperdonabile indiscrezione. La mia maggior sorpresa l'ebbi, però, una sera in cui in magazzino v'eravamo solo noi due e il signor Soares uscì senza proferire parola, lasciandomi sulla scrivania una barchetta di carta rigata e con questo nome sullo scafo, scritto a matita, *António*. Mio padre non aveva costruito mai nulla del genere per me e custodii la barchetta per lungo tempo nel cassetto in cui avevo riposto la catenina d'oro donatami da mia madre e il rosario bianco della comunione solenne. V'erano, però, alcuni momenti in cui il signor Soares causava in noi abbastanza stupore, allorquando lanciava all'improvviso la penna sulla scrivania per vederla, divertito, rotolare lungo la pendenza del ripiano. Fu questo che avvenne la mattina in cui scorse sul bordo del calamaio una mosca carnaria ripugnante, di colore tra il verde e l'azzurro scuro. S'alzò dallo sgabello e s'avviò in direzione della porta delle scale senza volgersi verso lo specchio come se lo specchio potesse assassinarlo. Preso il capello dall'attaccapanni, uscì senza neppure salutare com'era suo solito. Fui io che dissi, molto sottovoce, «Buona notte, signor Soares.»

Esisteva anche un socio di capitale, un certo Alcino dos Santos Camacho, che viveva nella Brandoa in uno chalet di lusso, con in cima due statue di porcellana, una che rappresentava il Commercio, l'altra l'Industria, in una piattabanda di color giallo. Il signor Camacho non veniva mai in magazzino, ma si sapeva che non necessitava di lavorare poiché molto ricco; inoltre, era malato, forse come conseguenza di quel che aveva sofferto nel corso della Grande Guerra in cui era stato avvelenato da gas tossici. Nessuno conosceva esattamente la provenienza della sua

fortuna do senhor Camacho porque nunca ele transitara do posto de sargento, mas murmurava-se que um seu padrinho, um solteirão sem descendência, lhe deixara tudo o que lhe constituía o património sob a condição de o senhor Camacho pôr o nome da mãe dele, do tal padrinho, Maria do Patrocínio era a graça da senhora, à primeira filha que lhe nascesse. Veio ao Mundo de facto uma menina, a única de que o senhor Camacho seria pai, em consequência de a esposa dele, a dona Marília, se encontrar depois do parto impossibilitada de voltar a engravidar. A moça fizera-se muito gorda por passar dias inteiros, deitada na cama, a ler romances do Max du Veuzit, mas o facto é que parecia atrair profundo respeito do patrão Vasques, o qual, ao referir-se a ela, dizia por regra a «mademoiselle», percebendo-se logo a quem desejava aludir. A riqueza do senhor Camacho fornecia pretexto a vários comentários, e até a algumas graças. «O Camacho», declarava às vezes o Alfama, «é tão rico que nem sabe o que tem.» «É verdade», confirmava o Sérgio, sempre um pedaço ordinário, «corre que é dono de tanta massa que chega a limpar o cu a notas de quinhentos», e acrescentava, «Coitado do Vasco da Gama!», querendo com isso lembrar o retrato do navegador ilustre, impresso naquelas notas. Quando a menina Patrocínio atingiu a maioridade, o senhor Camacho convidou para a festa todo o pessoal do escritório, mas apenas o patrão Vasques, e os senhores Moreira e Borges, é que participaram no banquete a sério. Nós, os caixeiros de praça, e mais o moço, abancámos a uma mesa de tábuas, armada no jardim das traseiras, e diante de uma gruta artificial onde se metiam a refrescar as garrafas de vinho branco. O senhor Soares que andava por essa altura muito neurasténico não pôde ir, escusando-se com os descansos a que se achava obrigado, e com a proibição médica de sair de Lisboa. Ao fim da

fortuna considerando che non andò oltre il grado di sergente. Si mormorava, tuttavia, che un suo padrino, scapolo e senza eredi, gli avesse lasciato l'intero patrimonio con la condizione di dare il nome della madre di lui – Maria do Patrocínio era il nome della madre di questo padrino – alla prima figlia che gli fosse nata. Difatti, venne al mondo una bambina, l'unica di cui il signor Camacho sarebbe stato padre, a causa del fatto che la moglie, la signora Marília, dopo il parto sarebbe stata impossibilitata a rimanere incinta di nuovo. La ragazza s'era ingrassata a dismisura visto che trascorrevva intere giornate a letto leggendo romanzi di Max du Veuzit, ma il dato di fatto è che risultava essere tenuta molto in considerazione dal signor Vasques, il quale, nel nominarla, di regola diceva la «mademoiselle», lasciando intendere d'immediato a chi voleva riferirsi. La ricchezza del signor Camacho lasciava spazio a vari commenti e, perfino, ad alcune battute di spirito. «Camacho», diceva a volte l'*Alfama*, «è talmente ricco che neppure sa quel che possiede.» «È vero», confermava Sérgio, sempre un po' volgare, «corre voce che possiede così tanti soldi da arrivare a pulirsi il culo con banconote da cinquecento», per poi aggiungere, «Povero Vasco da Gama!», volendo con questo alludere al ritratto dell'illustre navigatore, impresso su quelle banconote. Allorquando la signorina Patrocínio divenne maggiorenne, il signor Camacho invitò alla festa tutto il personale della ditta, ma solo il signor Vasques e i signori Moreira e Borges parteciparono davvero al banchetto. Noi, i commessi, con in più il garzone, c'installammo attorno a un tavolo fatto d'assi di legno e montato nel giardino posteriore, di fronte a una grotta artificiale dove venivano messe a rinfrescare le bottiglie di vino bianco. Il signor Soares, che in quel periodo molto soffriva di neurastenia, non poté venire, scusandosi a seguito del riposo cui era costretto e della proibizione impostagli dal medico di muoversi

tarde toda a gente se reuniu no salão nobre, e o senhor Camacho mandou parar a música do baile que era o pasodoble Valencia, avançou muito direito, e procedeu à entrega de um sobrescrito fechado à aniversariante, proferindo estas palavras, «Maria do Patrocínio, filha do meu coração, aqui vão cinquenta contos de réis que te ofereço como prenda de anos, e com os votos da maior felicidade.» Trouxeram o bolo que a menina encetou, e o senhor Camacho teimava com ela para que comesse mais uma fatia, mas a jovem recusava-se com esta justificação, «Não consigo, papá, ainda nem sequer arrotei.» Na manhã seguinte entrou pelo escritório adentro um cavalheiro que afirmava ter sido encarregado pelo senhor Camacho de nos fotografar a todos. Quando analisámos as provas, verificámos que tínhamos ficado muito bem. E foi nessa ocasião que o senhor Moreira observou, dirigindo-se a um dos caixeiros de praça, e designando com o queixo o senhor Soares, «É mesmo a carinha dele, hem?» O visado corou, e eu julguei ver um mar de lágrimas que lhe subia aos olhitos piscos.

da Lisbona. Nel tardo pomeriggio tutti si riunirono nel salone principale e il signor Camacho, dopo aver fatto sospendere la musica e il ballo – in quel momento, un *pasodoble Valencia* –, si fece avanti solennemente e procedette alla consegna d'una busta chiusa alla festeggiata, proferendo queste parole, «Maria do Patrocínio, mia amatissima figlia, sono cinquantamila escudos che t'offro come regalo di compleanno e con gli auguri di tantissima felicità.» Portarono la torta, che la signorina avviò, al che il padre insistette con lei affinché ne mangiasse un'altra fetta, ma la ragazza rifiutò giustificandosi così, «Non ce la faccio, papà, ancora non sono riuscita neppure a ruttare.» La mattina dopo, si presentò in ditta un tizio che affermava d'essere stato incaricato dal signor Camacho di fotografarci tutti quanti. Quando analizzammo le prime prove delle fotografie, verificammo ch'eravamo venuti molto bene. E fu in quell'occasione che il signor Moreira osservò, rivolgendosi a uno dei commessi e indicando col mento il signor Soares, «È proprio la sua faccina, non trovi?» Questi arrossì e io ebbi la certezza di vedere un mare di lacrime che inondava i suoi piccoli occhi dalle palpebre battenti.